

Custo da rolagem da dívida preocupa

Senadores sugerem fontes para cobrir despesa que consumirá 5,9% do PIB neste ano

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O efeito do aumento das taxas de juro sobre a dívida pública mobiliária federal, estadual e municipal foi o principal tema da audiência secreta na Comissão de Economia do Senado Federal com o presidente do Banco Central, Pêrsio Arida. A audiência tinha sido marcada para que Pêrsio Arida falasse sobre as investigações feitas pelo BC para apurar as instituições financeiras que teriam sido beneficiadas com vazamento de informações du-

rante as mudanças das regras do câmbio.

O debate sobre câmbio acabou ficando de lado. Pêrsio Arida, na exposição que fez aos senadores, voltou a apresentar um conjunto de dados que já tinham sido mostrados no seu último depoimento na Comissão de Tributação da Câmara Federal, buscando desfazer qualquer interpretação de irregularidade nas operações feitas pelos bancos durante a crise cambial.

“Estou fazendo um requerimento pedindo informações sobre a movimenta-

ção feita por cada um dos bancos durante o período da crise cambial”, disse o senador José Eduardo Dutra (PT-SE). Dutra e Eduardo Suplicy (PT-SP) ficaram frustrados com as informações prestadas pelo presidente do Banco Central.

“O assunto está encerrado desde o depoimento de Pêrsio Arida na Câmara. Tudo ficou esclarecido. Se não tivesse respondido naquele dia teria caído”, disse o senador Pedro Simon (PMDB-RS). O líder do governo, Elcio Alvares (PFL-ES), considerou o depoi-

mento de ontem satisfatório por entender que tudo sobre a operação das mudanças na área de câmbio ficou esclarecido. “Não houve de fato nenhuma irregularidade”, disse.

A maioria dos senadores, com exceção da bancada do PT, preferiu ontem discutir com Pêrsio Arida o impacto das taxas de juro sobre a produção e a dívida interna. O senador Carlos Bezerra (PMDB-MT) relatou a este jornal que Pêrsio Arida teria informado que o custo da rolagem da dívida interna para 95 seria da ordem de 5,9%

do PIB (Produto Interno Bruto) e da dívida externa de 1,9% do PIB. “É um custo elevadíssimo.” Temos que tomar providências”, disse Bezerra.

Wilson Kleinumbing concorda com o diagnóstico e chegou a sugerir que fosse feita uma vinculação de receitas para amortizar o principal e juros da dívida interna. Ele acha que deveria ser criado uma espécie de IPMF apenas para arrecadar recursos destinados ao pagamento da dívida.

Essa discussão sobre juros acabou contribuindo pa-

ra a intenção inicial de Pêrsio Arida de falar o mínimo possível sobre a crise cambial. Arida disse apenas aos senadores que um banco, entre os três denunciados pelo senador José Eduardo Dutra, teria obtido um ganho nas operações feitas entre o BC e o mercado. Dutra tinha apontado o Banco BBA, Pactual e Ing como as três instituições que tinham obtido grandes lucros nas operações com câmbio. Outras duas instituições pequenas, tiveram lucro. A maioria, nove bancos, amargou prejuízos.